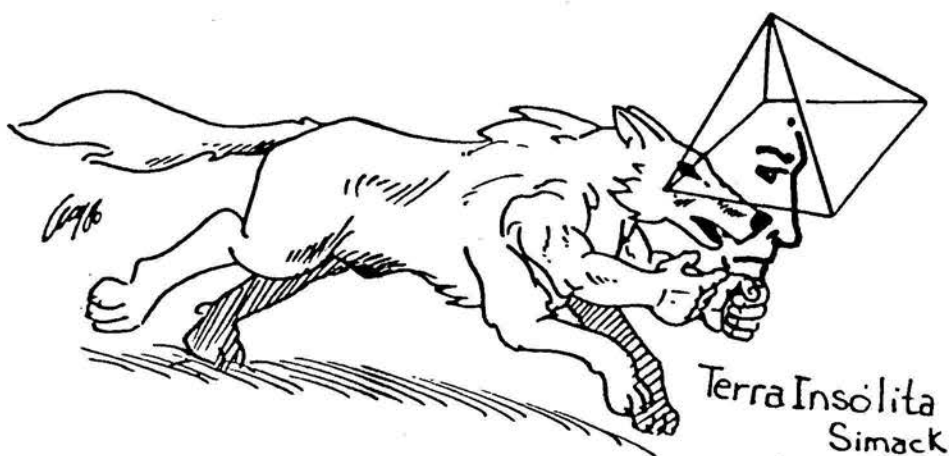


SOMNIUM

BOLETIM DO CLUBE DE LEITORES DE FC

ANO I - Nº 9 - SET.86

Neste número de nosso boletim voltamos a ter contos publicados, o que nos alegra particularmente e, temos certeza, a todos os associados. Temos nossas seções fixas e material muito interessante complementando a matéria, o que confirma estarmos mantendo o nível da publicação à altura das aspirações de todos nós. Se, por um lado, temos tido um bom retorno quanto a artigos, um retorno razoável no que respeita a contos e a manutenção de fluxo aceitável de informações, por outro lado chega a ser surpreendente e lamentável o baixíssimo retorno que temos quando lançamos concursos ou temas a serem discutidos. Se cerca de cinquenta por cento dos associados chegaram a mandar seus votos para o logotipo do clube e para o nome do boletim, foi decepcionante a participação nos concursos lançados pelo Ivan em seus primeiros contos, e as cartas para esta editoria simplesmente sumiram, aparentemente mostrando o baixo interesse em se discutirem os assuntos propostos ou, mesmo, em propor novos temas. Estamos aguardando que nos cheguem respostas a duas questões formuladas nos boletins de julho e agosto (a primeira referente aos títulos a serem propostos para tradução à Brasiliense, e a segunda referente à proposta do José Fernandes quanto à uma bibliografia básica para iniciantes). Esperamos que, desta vez, haja um maior interesse dos associados e o retorno seja mais significativo. Confessamos estar esperando uma vibração maior dos companheiros do que a que temos sentido. Se o problema estiver nos assuntos propostos ou na maneira de colocá-los, a crítica e a sugestão serão sempre bem-vindas. Colabore, participe. O CLFC não é de poucos, mas de todos. Integre-se, assuma sua parte, 'solte a franga'.



NOVOS SÓCIOS : embora tenhamos recebido confirmação telefônica de dois interessados com firmando terem mandado suas fichas de cadastro, somente consideramos para o boletim as fichas recebidas até sua data de fechamento; assim, damos as boas vindas neste mes a :

- (39) Elisa Júlia Sukys da Rocha (Caixa Postal 15633 - 03398 São Paulo, SP). Comerciante e mãe coruja de uma menininha de cinco anos, curte leitura, cinema e correspondência. Está ligada a edição de fanzines, escreve contos e estréia já neste número um conto muito interessante.

Um trabalho importante é o de divulgação do CLFC e o angariar novos companheiros. Precisamos alcançar 'massa de manobra' suficiente para vencer certos obstáculos e mesmo preconceitos em relação à FC, se quisermos influenciar editoras, críticos e, por que não, até mesmo autores a nos dar o que desejamos.

COORDENADORIA DE TROCAS : nosso companheiro Caio (16) está coordenando, a partir deste mes, os trabalhos de centralização e divulgação de tudo que diga respeito às trocas e ofertas de material de FC entre os associados. Assim, envie para ele suas listas tanto de duplicatas quanto de faltas, acrescentando informações adicionais que voce julgar de importância. O Caio estará estudando as possíveis formas de divulgação deste material, e o boletim terá sempre espaço disponível para colaborar com este trabalho. cremos que esta iniciativa terá muito bons resultados.

GRUPOS DE INTERESSE : até o momento somente um grupo de interesse foi formalmente criado (voltado a Perry Rhodan): Os membros deste primeiro grupo já estão se preparando para divulgar suas atividades via boletim, o que acontecerá em breve. Gostaríamos de ver outros grupos formados. Aguardamos comunicação a respeito.

ANTOLOGIA DE CONTOS : o Cesar (31) está projetando uma antologia de contos, a ser totalmente financiada pelos autores que quiserem dela participar, e esquematizou a produção de tal forma que o retorno seja possível em bases bastante realistas. Maiores informações diretamente com o Cesar (veja endereço no Diretório).

ASSEMBLÉIA GERAL DE DEZEMBRO : a Comissão reclama a lentidão e o baixo retorno que vêm tendo quanto às propostas que colocaram a todos os sócios para a realização da nossa assembléia geral de dezembro próximo. Queiram, por favor, dar suas posições à Comissão o mais rapidamente possível, para que o programa definitivo possa ser montado. Paralelamente, aqueles que ainda não enviaram suas datas de nascimento queiram fazê-lo para que nossos dados cadastrais se completem.

RECEBEMOS : recebemos, e agradecemos, os seguintes fanzines

- ESQUADRÃO FORD (a/c Lisa Starbuck, Caixa Postal 15633. 03398 São Paulo, SP)
- NEURÔNIOS (a/c Vally Bellatrix, Rua Maracaípe 380. 21610 Rio de Janeiro, RJ)

Escrevam diretamente para as respectivas editorias para receberem informações mais detalhadas. Lembrem-se : é prestigiando que se é prestigiado.

INTERNACIONAIS : a partir deste número estaremos divulgando noticiário internacional o mais atualizado, resultado de nossos esforços no sentido de aprimorar cada vez mais este nosso boletim. Contatos no exterior começam a dar seus primeiros frutos, e esperamos que em breve possamos ter formalizados nossos acordos com correspondentes internacionais para os diversos continentes.

- Robert A. Heinlein vendeu os direitos, para o mercado norte americano, de sua novela intitulada 'The Sail Beyond the Sunset', para a editora Putnam. Fala-se em algo em torno de US\$ 2 milhões, mais a renegociação dos direitos autorais sobre outros livros editados anteriormente. O enredo gira em torno de Maureen Johnson, mãe de Lazarus Long, e de suas aventuras em nada menos do que seis gerações. Envolvendo vários outros personagens de obras anteriores, é um romance de aproximadamente 150 mil palavras e será lançado em 07.07.87, data em que Heinlein completa 80 anos.
- David Brin recebeu o prêmio John W. Campbell Memorial Award pela melhor novela de 85 com sua obra 'The Postman'. O prêmio foi entregue por James Gunn durante cerimônia levada a efeito em 19.07.86 na Kansas University, em Lawrence. Demais concorrentes e suas classificações finais foram : 2. Kurt Vonnegut, com 'Galapagos'; 3. Greg Bear, com 'Blood Music' e Keith Roberts, com 'Kiteworld'.
- Arthur C. Clarke deixou Sri Lanka por tempo indeterminado, sem que se tivessem divulgadas as razões para esta decisão. Assim, qualquer correspondência deve ser encaminhada, doravante, para seu agente americano (Scott Meredith, 845 Third Ave., New York, NY 10022, USA).
- George E. Slusser recebeu o Pilgrim Award 86, galardão da Science Fiction Research Association - SFRA, em 27.06.86, durante cerimônia levada a cabo na San Diego State University.
- Prêmios franceses em 1986 : Grand Prix de la Science Fiction Française para Joel Housin, por 'Les Vautours', uma novela; para a categoria de estória curta, a Charles Dobzynski, por 'Le Commerce des Mondes'. O Prix Apollo foi para a tradução de Blood

Music (La Musique du Sang), de Greg Bear.

- O 89 Congresso de Escritores Russos, aberto em Moscou em 24.06.86, contou com a presença, entre outros, dos autores de FC Frederik Pohl (USA) e Claude Avice (França). Dentre as publicações soviéticas de alguma forma voltadas a FC, destacamos a 'Iskatel' que, fundada em 1961, tem tiragem aproximada de 275 mil exemplares e publica regularmente ficção científica e fantasia.
- O primeiro concurso chinês para os melhores contos de FC para o período 84/85, que receberam o prêmio 'Galáxia', foi patrocinado pelos magazines 'A Árvore da Sabedoria' e 'Arte e Literatura Científica', tendo a cerimônia de premiação acontecido em maio deste ano. Mais de 1000 contos foram inscritos, mostrando a vitalidade do gênero naquele país; 23 contos foram premiados.

ENDEREÇOS ÚTEIS : dando prosseguimento à publicação de endereços de utilidade e interesse para os sócios, damos neste número a oportunidade de contato com clube de fãs de FC no exterior :

- Science Fiction Pen Pal Club (P. O. Box 2522, Renton, WA 98056, USA)

Solicite informações diretamente ao endereço supra, não deixando de anexar pelo menos um Coupon Réponse International para receber de volta os dados solicitados.

CIÊNCIA HOJE : cientistas da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA), disseram que estudos levados a efeito nos lagos congelados da Antártida reforçam a teoria de que pode ter existido vida em Marte. Os cientistas afirmaram que o processo que permitiu a conservação de águas mais ou menos quentes por baixo das superfícies dos lagos congelados da Antártida, possibilitando a vida, pode ter ocorrido em Marte. Por outro lado, o Comitê de Exploração do Sistema Solar, da NASA, recomendou que os EUA retomem com urgência as pesquisas do sistema solar, realizando nove missões a Marte. O comitê disse que a União Soviética está montando um ambicioso programa para a exploração de Marte. Mas a NASA também é mão aberta, tanto que anunciou a doação ao Museu Aeroespacial da primeira nave americana a explorar um cometa. Existe apenas um detalhe : a dita está a milhões de quilômetros de distância e só voltará à órbita da Terra, quando poderá ser resgatada, no ano de 2014.

CINEMA

Gilberto Schoereder

Sinal de Perigo (Warning Sign) - 1985 - Direção de Hal Barwood. Com Sam Waterston, Kathleen Quinlan, Jeffrey DeMunn. Uma história já explorada anteriormente, sobre um acidente ocorrido num laboratório, nos EUA, que realiza uma experiência relacionada à guerra bacteriológica. Algumas boas cenas de suspense, uma direção razoável, mas nada de excepcional.

No momento em que a produção de fc/fantasia/horror americana de 1985 está começando a chegar ao Brasil, existem alguns filmes que provavelmente não chegaremos a ver.

Day of Dead, de George Romero (85). O terceiro filme da série dos zumbis, que se iniciou com o clássico "Night of the Living Dead", em 68, e que prosseguiu com "Dawn of the Dead", em 78. Segundo a crítica americana, um filme excepcional de Romero, mostrando a oposição entre cientistas e militares. Com alguma sorte aparece em vídeo.

Real Genius, de Martha Coolidge (85). Mistura fc e humor, com efeitos especiais muito criativos (segundo as informações) e um enredo louquíssimo, e pacifista.

The Re-Animator, de Stuart Gordon (85). Este já está disponível em vídeo, pelo menos. Mais zumbis, mostrados com uma precisão de detalhes impressionante. O diretor realizou uma pesquisa fantástica para fabricar os modelos dos mortos-vivos. O ponto alto do filme é o humor muito negro.

My Science Project, de Jonathan Betuel (85), também já em vídeo. Este pode até mesmo aparecer nas telas, ainda, já que tem os estúdios Disney por trás da produção. Sem ser excepcional, é bem superior aos dois filmes em cartaz e que foram comentados. Um jovem

estudante consegue causar uma alteração no espaço-tempo ao encontrar uma minúscula nave alienígena. Bons efeitos, cores bonitas, e um senso de humor apropriado.

The Stuff, de Larry Cohen (85). Um diretor que não consegue trabalhar em Hollywood, e parece não estar muito preocupado com isto. "The Stuff" existe em vídeo, e é uma fantasia excepcional e bem humorada sobre o "alimento que nos consome". Na apresentação do filme nos EUA, os cartazes diziam: "Você gosta dele. Ele gosta de você". Segundo Cohen, funciona como uma metáfora para o consumo cada vez maior de drogas, ou mesmo para a massificação crescente na sociedade americana.

Podem aparecer ainda:

Cat's Eye, de Lewis Teague (85), baseado em contos de Stephen King, com roteiro dele mesmo, numa produção de Dino de Laurentis.

The Doctor and the Devils, de Freddie Francis (85), diretor veterano na linha horror. Trata-se de uma refilmagem da clássica história de R.L. Stevenson, "The Body Snatcher".

Estrelando no verão americano de 86, a fantasia "Highlander", sobre seres imortais que se reúnem em Nova York para lutar por um poder inimaginável. O vídeo-clip com música da Queen já apareceu por aqui, e as imagens prometem. O diretor é Russel Mulcahy que tem em seu currículo muitos vídeos-clips excelentes.

Sendo rodado nos EUA, "Silver Bullet", de Daniel Attias, baseado na história "Cycle of the Werewolf", de Stephen King, que já está se tornando um dos escritores mais filmados da história.

Parece que a produção de filmes está mais para a fantasia e o terror puro do que para a fc, ou então os filmes de fc não estão à altura dos outros gêneros.

A TV, O DESENHO ANIMADO E A FC

Cesar R.T. Silva

A Televisão não é o que podemos considerar o melhor veículo para F.C., mas é, sem dúvida, um dos mais utilizados. Sua penetração, entre as crianças e os jovens é enorme, e quase tudo em FC que nela é exibido é dirigido à essa faixa etária. São shows musicais, filmes de aventuras, séries de heróis, e na maioria das vezes, desenhos animados. Por mais realista ou humorista que uma série de desenhos seja, sempre há um episódio de FC. O Pica-pau, a Pantera cor-de-rosa, Pernalonga e outros, invariavelmente tem alguns episódios envolvendo discos voadores, viagens siderais e alienígenas malucos.

Mas não é sobre esses desenhos que discutiremos. Queremos abordar os desenhos de FC em particular, que tem o gênero como tema básico das histórias. E são tantos, que não será difícil se alguns forem esquecidos.

Inicialmente, vamos buscar as origens da arte. O desenho-animado foi o primeiro passo da arte cinematográfica. Ainda no século XIX, alguns artistas já encantavam curiosos com livros de desenhos ou perfis que, ao se passarem rapidamente as páginas, geravam um mágico movimento ilusório. A partir disso, foram criados equipamentos óticos mais eficientes, construídos com roldanas, cilindros, espelhos e outros materiais, como o FENAKISTOS CÓPIO, o TRAUMATOSCÓPIO, e o ZEOTRÓPIO, de EMIIE REINAULT. Ali estavam lançados os fundamentos do desenho animado e também do cinema, com a sucessão de imagens congeladas com ligeiros movimentos entre uma e outra, e com a ajuda da Resistência Ótica natural (a imagem chega ao cérebro imediatamente, mas se desvanece lentamente, cobrindo o espaço "negro" entre uma imagem e outra).

Mas os pioneiros nos desenhos animados foram Emile Cohl e Winsor Mclay. Cohl, francês, realizou muitos trabalhos importantes a partir de 1980, como "O reparador de Cérebros" e "A força da Criança", enquanto que Mclay, americano, criador de "Little Neno in Slumberland", fez sucesso com "Gertie, o dinossauro". A FC já predominava desde o início.

Depois veio Disney. Convencido de que o desenho animado daria muito dinheiro, fez da arte sua profissão. Realizou dezenas de curtas, e foi o grande responsável pelo salto da qualidade dos desenhos, com seu processo multiplano, cores fantásticas e movimento perfeito. Apostou tudo em "Branca de Neve e os Sete Anões" e conseguiu ganhar muito dinheiro, reconhecimento popular e... um Oscar. Depois de Disney, o desenho animado passou

a ter um referencial de qualidade absoluta, e mesmo seus estúdios não conseguem atualmente superar seus primeiros longa-metragens, que conheceram a perfeição em "FANTASIA".

Outro contemporâneo de Disney também se notabilizou. Foi Max Fleischer, criador de "Popeye". Austríaco, natural de Viena, Fleischer criou muitos equipamentos importantes, como o Rotoscópio, que permitia que o desenho animado fosse executado a partir da projeção de filmes reais, de forma que se obtinha um resultado muito realista. Criou o palhaço Koko (aquele que pula no vidro de nankin) e realizou o excelente "As Viagens de Gulliver" e a Série de "SUPERMAN". Também um dos maiores sucessos da TV, os "Flintstones", nasceram do estúdio de Fleischer, com o nome de "Stone Age Cartoons".

O desenho então, chegava à TV. Warner Brothers, UPA, e outros grandes faziam desenhos em série que agradavam em cheio. Mas surgiu uma concorrente que superou todos, com grande vantagem: Hannah-Barbera. Utilizando a sátira familiar e alguns toques de fantasia, criou trabalhos excelentes em seu início como "OS FLINTSTONES" e os "JETSONS", um na pré-história, outro no futuro. Mas chegou ao máximo com "Johny Quest", "Shazan", "SPACE GOSTH" e "OS HERCULÓIDES", estes últimos sob lay-outs de Alex Toth. Dentre eles, destaca-se Johny Quest, uma movimentada série de aventuras realistas, sob o comando de Doug Wildey, com desenhos muito bem feitos, estórias incríveis e personagens marcantes. Depois disso, entrou em decadência e, com raras exceções, não produziu mais nada de notável, embora tenha se empenhado em utilizar a F.C. Vale lembrar séries como "O Vale dos Dinossauros", "Might Thor", "Moby Dick" e "Dino Boy" (também de Alex Toth). Realizou uma segunda série com "Space Gosth" e os "Herculóides", mas ficou muito aquém da primeira. Entretanto, dominou o mercado brasileiro por anos, e só mais recentemente tem se retraido, com o sucesso de outras companhias.

Infelizmente não podemos precisar o nome das empresas realizadoras, mas enquanto HB dominava, passaram excelentes desenhos na TV. Entre eles "Viagem Fantástica" (baseada no livro homônimo de Isac Asimov), a "Viagem ao Centro da Terra" (idem, ao livro de Edgar R. Burroughs, mas com uma tradução horrível), "Planeta dos Macacos" (do livro de Pierre Boule) e "Laboratório Submarino". O "Planeta" destacou-se pela abordagem diversa dos filmes do cinema, mas apresentava ótimos cenários e paisagens, num estilo pouco visto em outras obras. "Laboratório Submarino" é um dos poucos desenhos modernos de FC Hard, sem violência. Só por isso, merece todo o nosso crédito.

OS JAPONESES

O mercado Japonês de desenhos animados sempre foi muito forte. Após a derrota na II GM, os orientais passaram a dedicar-se totalmente a seu país. As Histórias em Quadrinhos, que mal existiam, passaram a ser uma dos principais entretenimentos das crianças, e logo atingiu todas as faixas etárias. Com o desenvolvimento acelerado da indústria eletrônica, a TV chegou logo aos lares, e os desenhos animados, calcados nos conhecidos heróis dos Mangás (HQ) tornou-se outro importante veículo de comunicação de massa. O mercado é tão promissor, que há pouco interesse em exportar, e por isso, o Brasil mal conhece as HQs e os desenhos animados japoneses. Mas do que pudemos assistir, pouco coisa era ruim. A diferente estética oriental, somada a boas estórias, na maioria FC, e o arrojo dos desenhos saltam os olhos. Nas décadas de 60/70, muitos desenhos foram exibidos, como "Samurai Kid", "Oitavo Homem", "Taro Kid", "Speede Racer", "Fantomas", e o especialíssimo "Kimba", de Osamu Tezuka, que mais tarde nos brindou com outra ótima produção, o "Menino Biônico", e para cinema criou muitos longas de qualidade, como "Fênix 2772", "Expresso 999", e "1001 Noites", um desenho infantil considerado erótico pelos ocidentais. Também considerado um filme de animação, mas não com desenhos, os filmes de Pupets, produzidos por Gervy Anderson lançaram na TV os melhores efeitos especiais de ação e FC antes de "Star Wars". As boas estórias somadas à apurada técnica, criaram verdadeiros "Cult", como "Capitão Escarlate", "XL5", "Stingray", "Joe 90" e "Thunderbirds". Carisma igual só repetido na TV por séries filmadas como Star Trek e pela obra-prima da FC oriental, "YAMATO" (Starblasers), um conjunto de 3 séries e mais 3 longa-metragens para o cinema, sob responsabilidade artística de Matsumoto Reiji. Conta as aventuras de uma espaçonave construída a partir do histórico couraçado YAMATO, e sua equipe de jovens tripulantes em defesa da Terra, frente a ameaças alienígenas. Depois de YAMATO, o desenho animado japonês evoluiu muito, e filmes como "Herlock", "Gundan", "Ideon" e "Macross" (inéditos no Brasil) seguindo sua trilha, repetiram grande sucesso. O único filme exibido no Brasil que realmente não se enquadra nessa escola e não tem um argumento bom é "Pirata do Espaço", que é militarista e prega a vingança.

No gênero cômico, duas produções se destacam: "Cruzula", um monstro comedor de metal, bo nachão e atrapalhado e "Super Dínamo", um garoto com super-poderes que possui um robô idêntico que o substitui na vida escolar e doméstica, quando está em ação.

O BRASIL HOJE

Nossa TV continua exibindo e reprisando muitos desenhos de FC e aventura, que depois de Star Wars, tiveram que se adaptar ao apurado gosto dos jovens. A empresa canadense NEIVANA criou o excelente "Natal do STAR WARS" um desenho animado num especial de TV sobre o filme, e outros bons desenhos, como "ROME-0 e JULIE-8", um Romeu e Julieta da era espacial.

Porém o sucesso estava reservado para a Louscheimer e Norm Prescott que vinda de uma estreia ruim, com "Archie" e "Os Monstrinhos Camaradas" ("Eu nunca acerto essa janela"), evoluiu sobremaneira, e emplacou no mercado mundial produzindo "Black Star", "Tarzan", "Flash Gordon" (ótimas sequências de naves), "Star Trek" inédito no Brasil e seu grande sucesso, "He-Man e She-Ha". Utilizando um processo computadorizado, onde a partir de "desenhos-chave", inseridos no computador por uma "caneta de luz", o próprio computador produz as sequências intermediárias, que ficam armazenadas na memória e podem ser repetidas quando quiser. Isso explica porque Tarzan e He-Man nadam do mesmo modo. Também os recentes lançamentos "Caverna do Dragão", "Thundercats", "Transformers" e "Comandos em Ação" do qual desconhecemos os produtores originais, seguem um ótimo trabalho gráfico, calcado na técnica japonesa, embora as estórias sejam um tanto fracas.

A produção brasileira é inexistente, o que impede que os poucos que praticam a arte evoluam a ponto de se dedicarem comercialmente. Maurício de Souza fez duas experiências de relativo sucesso para o cinema, "A Turma da Mônica" e "A Princesa e o Robô", com bom trabalho gráfico, mas de estórias fracas e animação deficiente.

Qualitativamente, saiu-se melhor Flávio Del Carlo, que com seu "TZUBRA TZUMA" ganhou prêmios em Gramado e produziu um interessante trabalho de FC.

O FUTURO

Se a evolução da qualidade seguir o ritmo que hoje apresenta, em breve poderemos receber em nossa TV os trabalhos modernos de René Labux ("O Planeta Selvagem", "O garoto do Espaço"), Ralph Baski ("O Senhor dos Anéis", "American Pop", "Fire and Ice"), da equipe de "Heavy Metal" ("Um Universo em Fantasia") e Don Bluth ("A Ratinha Valente"), bem como os fantásticos desenhos japoneses. E a FC, com certeza, abrangerá cada vez mais deles, o que, certamente, nos dará enorme satisfação.

O VIAJANTE

José dos Santos Fernandes

Ele não sabia, quando partiu. Mas, como ele poderia saber?

A viagem não seria longa; apenas a travessia entre o seu planeta e o vizinho mais próximo de seu sistema solar. Contudo, ela seria histórica, pois seria a primeira vez que a sua raça se aventurava no Espaço. Muitas gerações haviam decorrido até que os sistemas de suporte de vida, os motores de empuxo da nave e as baterias foto-alimentares pudessem ser desenvolvidos. Ele só lamentava não poder acompanhar conscientemente toda a travessia. Nascido em um ambiente de baixa gravidade, seu organismo não suportaria a aceleração necessária e, assim, durante a viagem, ele hibernaria no módulo de suporte de vida. Por outro lado, a fragilidade de seu corpo diáfano era uma vantagem, pois ele se alimentava através de um processo fotossintético simples e os reservatórios de nutrientes concentrados e as baterias foto-alimentares poderiam mantê-lo pelo resto de sua vida, se necessário fosse. Deste modo, cheio de emoção e em meio a grande festividade, ele deixou seu mundo. Mas, nem ele, nem ninguém do seu povo, sabia.

Tudo correu como previsto e ele fez a exploração o mais detalhada possível do planeta, concluindo-a sem ter encontrado qualquer sinal de vida. Isto lhe trouxe grande frustração, pois ele, e todo seu povo, tinham esperança de detectar vida fora do seu planeta e até, quem sabe, uma civilização com quem pudessem viajar juntos pelo Cosmo. Mas, eles realmente não sabiam.

Foi então que ele cometeu o erro de observar os campos estelares através das vigias da nave. Seu sonho e o brilho das estrêlas o seduziram e ele comunicou ao seu povo o que pretendia fazer. Desculpou-se pela perda da nave e partiu em busca dos sonhos de sua gente, jurando que só voltaria quando encontrasse evidência de outra civilização que amasse o Espaço e nele viajasse em paz. Como ele poderia saber?

O tempo passou entre as estrêlas, mas não para ele que hibernava durante as travessias, enquanto a astronave emitia continuamente sinais automáticos para o caso de um encontro com outros viajantes espaciais.

Os oito primeiros sistemas solares só possuíam mundos estéreis. No nono ele exultou de alegria ao perceber traços de vida bacteriana e vegetal nos mares que cobriam quase totalmente o segundo planeta. Porém, os próximos sistemas voltaram a não revelar nada e ele voltou a se deprimir. Se ele ao menos soubesse...

Devido aos longos períodos de pesquisa nos planetas que descobria, o tempo começou a fazer efeito gradualmente no seu organismo. Ele alcançou a metade da sua idade biológica ao explorar o décimo quinto sistema estelar. Ao chegar ao vigésimo quarto, ele caminhava em direção à velhice e seu desapontamento aumentava. No vigésimo sexto sistema ele recobrou parte de sua esperança ao se deparar com um mundo repleto de vegetação e animais primitivos. Mas, ele ainda não conseguira seu maior intento: a descoberta de vida inteligente que, como ele, pudesse cruzar o Espaço. Na trigésima quarta estrêla ele ainda tentava, pois continuava não sabendo.

Por fim, envelhecido, frustrado e doente, ele chegou ao trigésimo sexto sistema estelar e ali permaneceu. Morreu sentado em sua poltrona enquanto rastreava o quinto planeta e seguiu em sua órbita, fitando, sem ver, eternamente, a curvatura azulada de sua superfície em contraste com o fundo estrelado da galáxia. Morreu, sem realizar o seu sonho de encontrar outros viajantes espaciais e sem jamais ter sabido. Mas, como poderia ele ter sequer imaginado que, no Universo jovem de treze bilhões de anos atrás, ele era o primeiro viajante do Espaço ?

O MERCADOR

Elisa Julia Sukys da Rocha

Triac. Esse era seu nome. Um tanto incomum, assim como seu dono. Nada mais apropriado para um vendedor de sonhos que um nome exótico.

Eu sempre o via quando invadia a cidade trazendo seus sopros de ilusões que refrescavam a vida áspera dos mineiros de Renian. Cada rosto, sujo com o esforço constante para se encontrar o minério mais precioso do Universo, o brilhante permal que movimentava as máquinas responsáveis pela manutenção da vida em todos planetas do sistema.

Depois que os povos dos seis planetas que são iluminados pelo Tarak resolveram acabar com a paz, demolindo-se uns aos outros, a vida tornou-se insuportavelmente amarga e num desespero, todos os cientistas se reuniram, criando as máquinas ambientais, que reciclam periodicamente nossa atmosfera, permitindo assim que a vida continue nesses planetas que aprenderam penosamente sua lição. Mas para que essas máquinas funcionem, é necessário o permal, minério que só é encontrado nas profundezas do solo. E para se obter o minério, boa parte dos habitantes desse sistema passam a vida escavando a fonte da sobrevivência. Com as máquinas, todos esqueceram o nome original de seus mundos, cada um se considerando tarakianos, tendo como referência nossa fonte de luz.

É, Triac sempre inspira-me esses devaneios, aonde relembro o passado terrível, registrado de forma simples: o mais velho contando ao mais novo a história da destruição da natureza.

Mas, vamos aos negócios com o mercador. Tenho passado muitos momentos no interior da mina, preciso de um sonho que traga uma sensação de liberdade. E o velho trazia justamente o que eu queria. Paguei pelo líquido azulado e parti, o mais rápido possível para meu abrigo. Lá, sozinho, ingeri a essência e esperei...

Um formigamento, uma sensação de partir, o adormecer...

Cores brilhantes, suaves ondulações musicaram meu despertar. Um outro eu levantou-se do

leito, olhou rapidamente para o corpo estirado, com uma respiração ofegante e buscou o exterior. Fora das quatro paredes, olhou o céu, completamente cinza e orou.

Silenciosamente, aquele eu começa a subir, no princípio muito vagarosamente, mas em instantes nada mais deteu esse mergulho no nada. E quanto mais distante, mais eu sentia tornar-me aquele ser etéreo. Quando Tarak foi deixado para trás, tornei-me inteiramente o outro.

Eu continuei a me afastar, mais rápido, mais confiante. Eu era só liberdade, nada mais. Inconscientemente, diminuí a velocidade daquele arranque frenético e comecei a prestar atenção no que estava ao meu redor.

Percebi sóis dos mais variados matizes, planetas em números incontáveis. E de repente, parei. À minha frente, um planeta qualquer atraiu-me a atenção de modo especial e lá fui desvendá-lo.

Minha vista deliciou-se com as cores que encontrou nesse mundo. Um verde como nunca tinha visto, de tão vivo que era. Aos poucos, recordei que já havia ouvido falar destas formas verdes, vida simples que existiam para alimentar e embelezar. Vida que não mais vivia em Tarak. Imaginei que antes do holocausto, os planetas de lá deveriam ter sido assim. Meus olhos arderam e várias lágrimas brilhantes emolduraram meu sofrimento. Assustado, também vi o céu chorar, derramando suas bênçãos sobre mim.

Despedi-me desse paraíso e voltei a vagar. Estava livre, mas algo me sufocava. Tudo à minha volta era deslumbrante, mas eu não fazia parte de nada daquilo. Sentia-me perdido, sozinho...

Eu sentia-me incapaz de comunicar-me, queria dividir o momento com alguém, mas o passado negro do meu povo pesava-me como uma mancha no meu pensar. Eu não tinha nada a dividir, a não ser a luta pela sobrevivência. Mas, mesmo ela era falsa, pois lutávamos para sobreviver e não para que outros sobrevivessem. O fato de que essa luta era comum a todos não modificava o sentimento de que o mais importante era que cada um tinha em primeiro plano que tudo o que fazia resultava, primeiramente, na sua própria salvação.

Senti-me inútil perante tanta grandiosidade. Senti-me preso ao meu egoísmo. E desper-tei ...

O corpo banhado de suor era sinal de que estive embranhado numa luta ferrenha e o grito de desespero em minha mente refletia o amargo da descoberta. Tínhamos abolido a guerra física, mas perdemos desastrosamente o dom da vida. Não existíamos como seres, mas vegetávamos como zumbis a evitarem que sua própria vida se extinga. Perdemos a consciência dos outros seres que lutam ao nosso lado. Somos agora mais máquinas que as que comandam a vida.

Voltei correndo até Triac e ele recebeu-me com um sorriso nos lábios. Seu olhar sereno estendeu outro frasco com o tal líquido de tom azul à outro comprador e saiu, sem olhar para trás. Para onde ele iria, não sei, mas sei que continuaria a despertar outras mentes, até que Tarak fosse despertado ... e libertado.

O AUTOR DO MÊS

Kleverson A.B. Neves

Na esteira do bom relacionamento entre a ficção e a pesquisa científica, sua divulgação e dispersão pelo mundo, encontramos vários escritores de ficção que conseguem coadunar as duas posições, levando-as avante. E entre a ficção e a Antropologia, encontramos um escritor eficaz em produzir boa ficção e que conhece a ciência que lhe serve de background: Chad Oliver. Nascido em 1928 nos EUA, sob o nome de Symmes Chadwick Oliver, deixou o Estado de Ohio partindo para o Texas, onde conseguiu sua graduação e seu mestrado pela Universidade do Texas, sendo sua tese de mestrado, "They Builded a Tower", um dos primeiros trabalhos acadêmicos de ficção, realizado em 1952. Posteriormente obteve o PhD em Antropologia, pela Universidade da Califórnia, tornando-se professor da matéria na sua já conhecida Universidade do Texas. O seu treinamento profissional e a bucólica paisagem texana tem se tornado determinantes em seus trabalhos de ficção. Também presentes em seu único trabalho de não ficção, "The Wolf is my Brother" (1967), o qual concedeu-lhe o prêmio "The Best

Western Historical Novel", apresentando-nos um personagem indígena magistralmente caracterizado. O íntimo relacionamento do ser sapiente com a natureza, seu substrato vital, seja lá qual for, é algo também sempre presente no pensamento de CO, como está patente em "The Winds of Tune" (1957), onde alienígenas em animação suspensa por centenas de anos, retornam e encontram o homem a sua espera.

A primeira história de CO, "The Land of Lost Content", surgiu em Super Science Stories em 1950, seguida por uma novela juvenil, de 1952, chamada "Mists of Dawn". Nas plagas texanas aparece em 1954 "Shadows in the Sun" (Vultos sobre o Sol - Expressão e Cultura 1974), na qual o personagem percebe que todos os habitantes de uma cidadezinha são alienígenas. Seus trabalhos curtos foram antologizados em "Another Kind" (1955) e "The Edge of Forever", de 1971 (Fronteiras da Eternidade - Expressão e Cultura/1974). Alguns anos antes, em 1960, surgiu um dos seus melhores trabalhos: "Unearthly Neighbors" (Os Senhores do Sonho - GRD/1964), a qual coloca-nos perante o resultado de uma opção que deveria ter sido realizada e foi, quando a humanidade encontra-se com uma raça que não fabricou e/ou utilizou ferramentas, trilhando um caminho que não o tecnológico, mas sim o mental. Ambientada na misteriosa África, aparece em 1971 "The Shores of Another Sea", (No Limiar de Novos Mundos - Expressão e Cultura/1971), onde CO explora a ecologia e o papel do homem dentro do habitat que lhe coube por destino. Abordando a natureza da espécie humana, animal predador, que tem seu progresso vinculado a essa característica, desponta em 1976 o trabalho "Giants in the Dust". Publicada em Continuum (1 a 4) existe numa série composta por quatro noveletas: "Shaka", "Caravans Unlimited: Stability", "The Middle Man" e "Caravans Unlimited: Monitor".

No difícil terreno do estudo do homem pelo homem, CO tem realizado na ficção um trabalho magistral, no qual registra-se uma atração pela visão que o homem tem da natureza que o cerca, como ele analisa as interações homem/meio e, o mais importante, a relação nós e os outros. Uma dualidade comportamental a nível de espécie que sempre preocupou todos os homens que arriscaram-se a pensar.

Ato este que ramificou-se no que há de melhor da filosofia humana. Chad Oliver personifica em seus trabalhos o ser que se questiona: Quem sou? Para onde vou? etc..., e que consegue as suas respostas. Que podem ser particulares ou compartilhadas por alguns de nós.

"HORIZONTE DE EVENTOS - PADRÕES DE CONTATO II"

Roberto de Souza Causo

Em janeiro de 85 foi publicado um romance de ficção científica chamado PADRÕES DE CONTATO e em janeiro deste ano um outro livro pelo mesmo autor. Ambos são parte de uma trilogia que irá se completar com o lançamento de Linha Terminal em março de 87. Terminada a trilogia, o jovem escritor Jorge Luiz Calife, autor desses livros, poderá publicar, ainda, uma antologia de contos prevista para lançamento em 88. Considerando o pouco espaço editorial reservado à ficção científica brasileira, vemos que Calife é também autor de uma considerável façanha.

HORIZONTE DE EVENTOS é o segundo volume da trilogia. Em geral, os "segundos volumes" cumprem a função de elemento de transição entre as ações iniciais e finais. Mas, neste caso, o autor consegue evitar que seu trabalho se afigure apenas como um interlúdio da ação principal, através de uma narrativa mais vigorosa, com mais suspense e com uma ação mais dinâmica que a do primeiro volume. Este, mostra-nos uma visão da evolução futura da humanidade, através de grandes períodos de tempo e situações muito variadas.

Enquanto em PADRÕES DE CONTATO pouco havia de extrapolações de situações atuais, HORIZONTE DE EVENTOS volta-se para o presente e um passado recente. Um dos destaques do livro é a transposição da mudança política ocorrida em 64 para uma nave de gerações, numa caricatura amarga e franca do Brasil de poucos anos atrás. Uma das personagens do livro faz uma recapitulação histórica do país, com o qual o autor nos apresenta, na verdade, uma visão de nosso futuro próximo, refletindo aspectos políticos e sociais tipicamente brasileiros.

A nave do autoritarismo representa o primeiro elemento que o autor usa para questionar a sociedade humana que ele apresentou no primeiro livro e que elabora mais neste segundo.

É a comunidade do século XXXI, totalmente integrada a outras culturas alienígenas, dedicada ao aperfeiçoamento intelectual artístico e científico e desconhecadora das chagas que afligem a humanidade atual. A situação central do romance é o avanço do mundo anelar volante Éden Seis em direção ao centro da galáxia, que constitui domínio exclusivo de Tríade, uma inteligência coletiva que havia presenteado três mulheres com a imortalidade relativa, ou o não envelhecimento.

No caminho, uma raça de alienígenas, os nictianos, tenta interceptar Éden Seis e usar uma das três imortais para estabelecer um contato com a Tríade. Assim, com a ameaça a Éden Seis, a humanidade futura é colocada em choque. Atacada pelos flancos, com invasores do passado (os militares da nave de gerações) e do espaço exterior (os nictianos formam uma espécie de crítica aos monstros estereotipados da ficção científica), e internamente, quando uma das três imortais mostra que sente-se superior às outras pessoas, demonstrando, talvez, que mesmo em uma sociedade formulada em termos tão positivos, os erros de nosso comportamento social ainda permanecem. Mais que fisicamente, essa sociedade é abalada em sua estrutura. Acostumados a viverem em um universo seguro, as pessoas enfrentam o choque e o despreparo ao encontrarem uma situação de perigo físico.

Embora essa sociedade tenha sido muito questionada neste livro, torna-se evidente que o autor ainda acredita nela como futuro ideal para a raça humana, através do confronto com uma outra sociedade hierarquizada, que constitui um outro extremo antagônico. Éden Seis sobrevive aos ataques de maneira surpreendente e totalmente imprevisível e surge pequena nas indicações de como será a última parte da trilogia. O suspense é assegurado. Embora essa segunda parte da trilogia tenha se afastado do esquema da primeira, algumas coisas são constantes: paisagens deslumbrantes, personagens carismáticas, situações intensas, descrições tecnológicas inteligentes, extraterrenos exóticos e originais. Tudo confirmando a extraordinária imaginação do autor, além de seu esmero em escrever uma ficção científica repleta de crítica social e conotações filosóficas.

Este artigo foi transcrito, com permissão do autor, do Jornal de Sumaré de domingo, dia 4 de maio deste ano (suplemento cultural, pag. 5). Causo é colaborador assíduo daquele jornal onde, além de artigos sobre temas os mais variados, também faz ilustração.

MATERIAL PARA EDITORIA: voltamos a solicitar a todos os associados que colaborem com a editoria deste boletim enviando seus trabalhos. Contos, artigos, ensaios, crítica literária e cinematográfica, propostas para debates, relatos pessoais, enfim matéria ligada a FC, ao clube, ao boletim ou ao próprio sócio, e que possa vir a ser de interesse.

Além deste material, estamos interessados em ilustração. Como vocês perceberam, finalmente foi rompido o monopólio que até então o Causo mantinha neste campo. Com a ilustração mandada pelo Cesar (31), passamos a contar agora com dois ilustradores. Mas gostaríamos de diversificar ainda mais nesta área. Aguardamos sua participação.

Ainda no campo de ilustração, já havíamos comentado anteriormente de nosso propósito de modificar a apresentação deste boletim a partir de janeiro próximo, tendo capa ilustrada como um dos pontos principais. Adicionalmente, queremos que cada seção (editorial, novos sócios, cartas dos sócios, lançamentos, autor do mês, glossário, contos, artigos e por aí a fora) tenha seu próprio 'logotipo'. Sugestões serão bem-vindas e estão sendo aguardadas ansiosamente. A idéia é que tais logotipos tenham relação com o conteúdo das seções e seu estilo gráfico necessariamente comprometido com FC. É um desafio, especialmente se levarmos em conta que a área total disponível não deve ser maior que 20 mm X 180 mm. Este espaço deve ser ocupado pela ilustração e título da seção. Mãos-à-obra.

Somnium® é o boletim oficial do Clube de Leitores de Ficção Científica, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais, e não possui serviço de assinatura. Correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 2209 Agência Central, Cep 01051 São Paulo SP. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da editoria, e os trabalhos publicados não fazem jus a qualquer remuneração, permanecendo os direitos autorais de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não serão devolvidos.